

### 3º Tema – CRIAÇÃO

#### 1. INTRODUÇÃO



As cosmogonias e cosmologias<sup>1</sup> presentes nas diversas religiões do mundo oferecem fascinantes narrativas que buscam explicar a origem, natureza e significado do universo. Ao longo da história da humanidade, culturas diversas desenvolveram suas próprias interpretações sobre a criação e a estrutura do cosmos, refletindo as crenças, mitos e valores fundamentais que moldam suas identidades espirituais. Das tradições abraâmicas, como Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, às religiões indianas como Hinduísmo, Budismo e Sikhismo, passando por sistemas esotéricos, tradicionais étnicos, e movimentos espirituais contemporâneos, cada uma dessas perspectivas oferece uma visão única sobre as forças primordiais que dão forma ao universo. Nesta exploração das cosmogonias e cosmologias, mergulharemos nas narrativas sagradas, nos mitos e nas interpretações filosóficas que têm inspirado a compreensão humana da existência, fornecendo insights sobre como diferentes culturas percebem o mistério cósmico que nos envolve.

#### 2. CONCEPÇÕES DE COSMOGÔNICA NAS RELIGIÕES

CATEGORIA	RELIGIÕES	PRINCIPAIS CONCEITOS COSMOGÔNICOS
<b>ABRAÂMICAS</b> 	<b>Judaísmo</b>	A cosmogonia é fundamentada no relato bíblico do Gênesis, onde Deus, por meio de sua palavra, cria o universo em seis dias. O ser humano é formado à imagem de Deus, e o descanso no sétimo dia estabelece o padrão do Shabat. A narrativa destaca a unicidade, transcendência e soberania de Deus como o criador de todas as coisas.
	<b>Catolicismo</b>	A cosmogonia destaca que Deus, como uma divindade trina (Pai, Filho e Espírito Santo), é o criador do universo, concebendo-o como bom e ordenado. A doutrina da Santíssima Trindade no catolicismo ressalta a complexidade da natureza divina, onde o Deus uno revela-se em três pessoas distintas, unidas em uma comunhão perfeita. O catolicismo enfatiza a imanência de Deus na criação, presente em todos os aspectos da vida, ao mesmo tempo em que destaca a transcendência divina, situando Deus além dos limites do universo criado.
	<b>Protestantismo</b>	A cosmogonia do protestantismo destaca que Deus, conforme revelado nas Escrituras Sagradas, é o criador do universo e de todas as coisas. O protestantismo enfatiza a autoridade suprema da Bíblia como a Palavra de Deus, guiando a compreensão da criação e do propósito humano. A ênfase na salvação pela fé em Jesus Cristo, sem a necessidade de mediação clerical, é central na concepção protestante da relação entre Deus e a humanidade.
	<b>Islamismo</b>	A cosmogonia do islamismo enfatiza a Unicidade de Deus (Tawhid), ensinando que Allah é o único criador e governante do universo. O Alcorão descreve os atributos divinos, como misericórdia, justiça, sabedoria e onipotência, destacando a natureza compassiva e soberana de Deus. A crença em um Dia da Ressurreição, quando as almas serão prestadas contas com base na justiça divina, é fundamental na visão islâmica da criação e do destino humano.

<sup>1</sup> **Cosmogonia e Cosmologia: qual é a diferença?** A cosmogonia busca explicar a realidade com base em mitos. Já a cosmologia se ocupa de explicar a realidade por meio de teorias e conceitos com base científica. Porém, é essencial dizer que a cosmogonia também pode se valer de teorias e conceitos da ciência a respeito da origem do universo. Dessa forma, a grande diferença entre cosmogonia e cosmologia está no fato de que a primeira aceita também teorias mitológicas e religiosas para explicar a origem do universo. A cosmologia tem como foco apenas a lógica e a ciência. As diversas cosmogonias surgiram num período em que não existia uma ciência.

<p><b>INDIANAS</b></p> 	<p><b>Hinduísmo</b></p>	<p>A cosmogonia do hinduísmo é diversificada, refletindo uma abordagem pluralista e inclusiva. A principal divindade suprema é Brahma, uma realidade última, imanente e transcendente, frequentemente adorada através de várias formas e deidades que representam diferentes aspectos da divindade. O conceito da Trimurti, compreendendo Brahma (o criador), Vishnu (o preservador) e Shiva (o destruidor/regenerador), destaca a manifestação multifacetada do divino no hinduísmo.</p>
<p><b>TRADICIONAIS E ÉTNICAS</b></p> 	<p><b>Religião Tradicional Yorubá</b></p>	<p>A cosmogonia da Religião Tradicional Yorubá revela uma visão espiritual profunda, onde Olodumarê é venerado como o Deus supremo, criador e mantenedor do universo, embora seja percebido como distante e transcendente. A adoração diária é direcionada aos Orixás, divindades associadas a elementos naturais, como o mar, rios e vento, cada um governando aspectos específicos da vida humana. Os rituais, danças e cerimônias são meios de estabelecer uma conexão direta com essas entidades, promovendo a harmonia espiritual e preservando de sua rica tradição religiosa.</p>
<p><b>ASIÁTICAS NÃO-ABRAÂMICAS</b></p> 	<p><b>Taoísmo</b></p>	<p>A cosmogonia é moldada pelo conceito do Tao, uma força fundamental que permeia o universo. O Tao é inefável e transcende a compreensão humana, sendo central viver em harmonia com ele. O taoísmo enfatiza a simplicidade, a espontaneidade e a busca pela compreensão profunda do Tao como um caminho para a iluminação.</p>
	<p><b>Xintoísmo</b></p>	<p>No Xintoísmo, a cosmogonia destaca a crença em kami, divindades ou espíritos presentes na natureza, objetos, animais ou ancestrais. A mitologia xintoísta inclui narrativas sobre a criação do mundo, envolvendo deidades como Izanagi e Izanami. Os rituais xintoístas visam honrar e reverenciar os kami, promovendo a harmonia entre o divino, o humano e o natural.</p>

<p><b>MOVIMENTOS ESOTÉRICOS</b></p> 	<p><b>Ocultismo</b></p>	<p>O Ocultismo, como uma tradição esotérica abrangente, possui diversas correntes com concepções variadas, mas em linhas gerais, muitas vezes adota perspectivas místicas. Em algumas formas, vê Deus como uma entidade transcendental além da compreensão humana, enquanto outras correntes podem adotar uma visão mais panteísta, considerando Deus como imanente na natureza e na consciência. A busca pelo conhecimento esotérico no Ocultismo geralmente envolve rituais, práticas de meditação e estudo de textos sagrados ou herméticos.</p>
<p><b>MOVIMENTOS ESPIRITUAIS CONTEMPORÂNEOS</b></p> 	<p><b>Movimento <i>Eu Sou</i></b></p>	<p>No Movimento <i>Eu Sou</i>, a concepção cosmogônica envolve a ideia de que Deus é uma presença interior, frequentemente referida como <i>Eu Sou</i>. Essa entidade divina é percebida como uma fonte de amor, sabedoria e poder que guia, inspira e capacita os indivíduos a alcançarem seu potencial mais elevado. A prática do Movimento <i>Eu Sou</i> muitas vezes inclui afirmações positivas, meditação e visualização criativa para manifestar mudanças positivas na vida. A ênfase está na conexão direta do indivíduo com a divindade interior, promovendo a autorreflexão espiritual e o desenvolvimento pessoal.</p>
	<p><b>Espiritismo</b></p>	<p>No Espiritismo, a concepção cosmogônica envolve a compreensão de Deus como a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, sendo onipotente, onisciente e infinitamente justo e bom. A doutrina espírita, codificada por Allan Kardec no século XIX, destaca ainda a imortalidade da alma, a existência de espíritos e a crença na reencarnação. O Espiritismo busca conciliar ciência, filosofia e religião, sendo Deus visto como uma força benevolente que guia o progresso espiritual da humanidade.</p>

---

---

### 3. PRINCÍPIOS UNIVERSAIS E COMPLEMENTARES

Os princípios transcendentais universais presentes nas diversas concepções cosmogônicas das religiões e movimentos mencionados podem se complementar de várias maneiras, refletindo uma interconexão e sobreposição de ideias em diferentes tradições. Vamos explorar como alguns desses princípios podem se complementar:

#### A) UNIDADE E DIVERSIDADE:

O princípio de uma divindade criadora, presente em muitas tradições abraâmicas e indianas, pode se complementar com a ideia do Tao no Taoísmo, que representa a unidade subjacente a toda a diversidade. Essa unidade é vista como a fonte de todas as coisas e princípio que transcende as distinções.

#### B) DUALIDADE E EQUILÍBRIO:

O dualismo presente no Zoroastrismo, onde Ahura Mazda representa o bem e Angra Mainyu o mal, pode se conectar com a dualidade Yin e Yang do Taoísmo. Ambos enfatizam a importância do equilíbrio entre forças opostas para a harmonia do universo.

#### C) CICLICIDADE E RENOVAÇÃO:

A visão cíclica do tempo no Hinduísmo, com seus ciclos de criação, preservação e destruição, pode se complementar com a ideia de renovação presente nas religiões indígenas. Ambas enfatizam a constante transformação e renovação no tecido da existência.

#### D) COMPREENSÃO DA REALIDADE ALÉM DO CONHECIMENTO HUMANO:

O reconhecimento da limitação do conhecimento humano, presente em várias tradições, pode se alinhar com a ênfase na fé nas religiões abraâmicas. A humildade perante o divino e a aceitação da existência de mistérios insondáveis são princípios compartilhados.

#### E) CONEXÃO ENTRE O ESPIRITUAL E O MATERIAL:

A noção de interconexão entre o mundo espiritual e o material, evidente em tradições indígenas e em movimentos esotéricos, pode se complementar com a crença no Espiritismo, que enfatiza a comunicação entre os vivos e os espíritos desencarnados.

#### F) LEIS UNIVERSAIS E MORAIS:

A presença de leis universais que regem a existência, encontrada em várias tradições, pode se alinhar com princípios éticos presentes nas tradições abraâmicas e nos movimentos espirituais contemporâneos, como o Movimento Eu Sou, que destaca a importância do progresso moral.

Essa complementaridade não significa que todas as tradições compartilham os mesmos princípios em sua totalidade, mas destaca sobreposições e pontos de convergência que podem inspirar uma compreensão mais holística do divino e da natureza da existência. É importante respeitar as nuances e diferenças dentro de cada tradição, reconhecendo que esses princípios transcendentais universais podem ser interpretados de maneiras distintas em contextos culturais e teológicos diversos.